

CAMISAS MASCULINAS: CONFIGURAÇÕES DO ARTEFATO VESTÍVEL PRODUZIDO NO POLO DE CONFECÇÕES DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Wanderlayne Fernandes do Amaral / UFPE

Rosiane Pereira Alves / UFPE

Laura Bezerra Martins / UFPE

1. RESUMO

O objeto desse estudo é a camisa masculina, peça do vestuário que faz parte do guarda-roupa masculino há séculos, apesar do redesign que vem transformando alguns dos seus elementos ao longo do tempo, como colarinho, mangas e punhos. Este artigo tem como objetivo discutir as características das camisas produzidas e comercializadas por algumas das empresas que compõem o Arranjo Produtivo Local (APL) do Agreste de Pernambuco, a partir do levantamento de dados com lojistas e fabricantes, descrevendo seus principais atributos com base na revisão da literatura e do estudo de campo. Portanto, destaca-se como resultado, que as camisas produzidas no APL buscam atender as necessidades de conforto físico (térmico) e estético dos usuários finais, ao se considerar a composição dos tecidos e os padrões utilizados nas confecções.

Palavras-chave: Camisaria masculina; Elementos configurativos; Tendências de moda.

2. INTRODUÇÃO

O termo vestir está relacionado a cobrir-se, traja-se ou pôr a roupa sobre si (ALVES; MARTINS, 2017), neste contexto, uma peça do vestuário pode cobrir inteiramente um corpo ou parte dele (superior ou inferior). Sendo assim, a camisa categoriza-se como uma roupa que veste a parte superior do corpo, cobrindo o tronco – torso, do pescoço até a altura dos quadris, podendo estar ou não em contato direto com a pele (SEBASTIÁN, 2020, p.37) e é comumente utilizada em diferentes contextos.

O segmento de camisaria masculina se enquadra em uma das iniciativas produtivas e comerciais presentes no Pólo de Confeções do Agreste de Pernambuco (atualmente considerado um Arranjo Produtivo Local – APL), sendo relevante tanto pelas atividades de confecção – empresas formais e informais – respondendo por 73% da produção do setor têxtil em Pernambuco e 3% de arrecadação do PIB do estado (ABIT, 2022), como também pelo fluxo de pessoas motivadas pelas vendas semanais, intensificando-se nos meses que antecedem as festividades juninas, o dia dos pais, o dia dos namorados e nas festividades de fim de ano.

As camisas produzidas localmente podem ser encontradas à venda por todo o Agreste, porém, pode-se notar que em Caruaru se concentram as confecções, dada sua localização estratégica entre a capital (Recife) e o sertão de Pernambuco, principalmente para as empresas formais, facilitando as transações financeiras e comerciais.

Segundo Freire (2016), *“a maior parte das empresas formais são microempresas ou de pequeno porte, as de médio e grande porte ainda são minoria entre as formais, porém, exercem impacto significativo na forma de produzir e trabalhar sobre as demais”*. Nesse contexto, apesar dos avanços e modernizações, as empresas informais costumam reproduzir os modelos e tabelas de medidas próprias, na fase de criação e modela-

gem, para confecção das camisas masculinas, sem utilizar a ABNT como referência, podendo causar problemas futuros no vestir.

Portanto, este estudo se propõe a discutir as características das camisas masculinas confeccionadas por algumas das empresas que compõem o APL do Agreste de Pernambuco, a partir do levantamento de dados com lojistas e fabricantes, descrevendo seus principais atributos com base na revisão da literatura e do estudo de campo.

3. CAMISA MASCULINA: UM BREVE HISTÓRICO

Surgidas logo depois das togas (vestimenta característica da Roma Antiga), as camisas estão entre as peças mais antigas do vestuário masculino (BARROS, 1998, p.154). Esta peça passou por diversas mudanças ao longo do tempo, contudo, a sua versão atual evoluiu de uma versão da camisa do século XVI, que fazia parte dos trajes masculinos europeus, conforme será descrito ao longo do tópico. Apesar da moda masculina ter exercido influência sobre a moda feminina (SEBASTIÁN, 2020, p.127), a última mudança significativa nos trajes masculinos ocorreu na chamada Belle Époque, ao final do século XIX, desde então os seus componentes mantiveram-se constantes (BARROS, 1998), entre eles, as camisas.

Inicialmente, a camisa era considerada como parte das roupas que se utilizavam por baixo do vestuário aparente e que tinham o principal objetivo de higiene pessoal, estando em contato direto com a pele. No geral, sua modelagem possuía uma abertura até a altura do tórax, sem botões, colarinho e nem punhos, sendo vestida por cima da cabeça (OLIVEIRA, 2021; SEBASTIÁN, 2020). Sendo confeccionada em linho branco, por questões práticas e sociais – lavável, durável e aspecto de associação à higiene da cor branca, e depois em algodão.

Nos séculos seguintes, a camisa tornou-se cada vez mais aparente, passando a ser confeccionada com botões e colarinhos grandes, decorados com bordados e rendas (SENPLO, 2019). Com mais destaque ao pes-

coço, os colarinhos podiam ser fixos ou removíveis e junto com os punhos, eram as únicas partes visíveis da camisa (CAMISARIA ITALIANA, 2017). Como descrito por Oliveira (2021):

“A camisa apresentou poucas variações entre os séculos XVI e XIX, porém, variações estas que foram concentradas no pescoço – como em golas, rufos e cravats – ou nas mangas e punhos – com mangas mais ou menos volumosas e punhos mais ou menos estreitos, com variedades de fechamentos. Sua estrutura de corpo permaneceu sem grandes variações durante quase quatro séculos, mantendo o corte reto, tanto nas mangas quanto no corpo, com a aplicação de tacos no decote (na linha dos ombros), assim como abaixo das mangas e nas aberturas laterais.

O aspecto mais relevante na trajetória histórica da camisa é quando o traçado curvo das cavas e das mangas, nos moldes, passa a ser utilizado, a partir da segunda metade do século XIX. Até então, a camisa permaneceu com as formas praticamente inalteradas por 350 anos e, em um certo momento, passa a adotar uma nova forma, garantindo maior conforto, uma vez que as curvas – das cavas, das mangas e do decote – são mais ajustadas, seguindo as linhas do corpo” (OLIVEIRA, 2021, p.266 e 267).

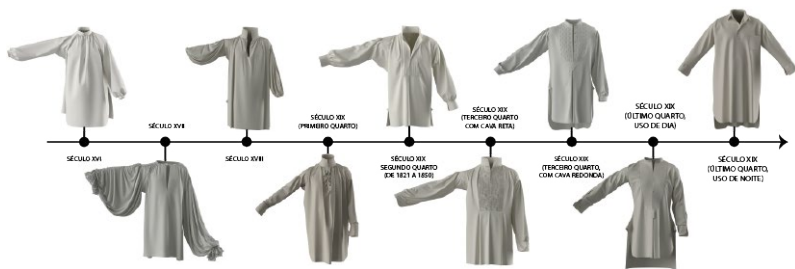


Figura 1: Variações (em 3D) das camisas entre os séculos XVI e XIX.

Fonte: Adaptado pela autora de Oliveira (2021).

Entretanto, a autora diz ainda que, a história da camisa reserva questões não respondidas, tais como *“aparecimento da barra das costas mais comprida do que a barra da frente no corpo da peça, da pala e da carcela, assim como a origem da forma atual da gola e do colarinho”* (OLIVEIRA, 2021, p.29-30).

Com a revolução industrial e com a força do *prêt-à-porter* a moda foi democratizada em todos os níveis sociais. As camisas finalmente saíram da categoria de roupas de baixo no século XX e a partir desse período, tornaram-se a peça central na vestimenta masculina, *“inclui-se como símbolo de diferenciação social”* (OLIVEIRA, 2021, p.30-31; BARROS, 1998).

Barros (1998, p.35) diz que *“a diferença entre o homem de 1900 e o homem do fim do século XX eram as camisas com colarinho alto engomado, com bicos virados, como se usa hoje apenas com o smoking, traje mais formal”*. É nesta época que a camisa passa a se apresentar de forma mais prática e sem muitos adornos, passando a ter abertura frontal e botões em todo seu comprimento (CAMISARIA ITALIANA, 2017; SENPLO, 2019), passando a ser utilizada como roupa formal – produto do estilo clássico – que devia cumprir regras e exigências estabelecidas pela sociedade (SEBASTIÁN, 2020, p.40) relacionadas ao seu contexto de uso, tais como local, tempo, ocasião, etc.

O fim do século XX *“marcou a saída de cena do estilo clássico para entrada do estilo casual, mais adequado aos novos tempos, perante as mudanças sociais e estilos de vida”* (BARROS, 1998, p.30). Ainda segundo o autor, o grande impulso da moda e concepção da roupa masculina foi dado pelo estilista Pierre Cardin, onde,

“A criação de roupas deixou de ser apenas para as elites, ganhando cunho popular, a moda passou a ser democrática. Com a apresentação da primeira coleção de roupa masculina por Cardin em 1960, aposentando as camisas brancas por tons azuis, bege e cor-de-rosa, com novos modelos de colarinho. Trazia para a roupa uma modelagem menos sisuda e mais jovem” (BARROS, 1998, p.46).

As principais mudanças na camisa deixam de ser estruturais (características de estrutura na modelagem que sofreram alterações e prevaleceram com o passar do tempo) e voltam-se para as “variações de modelo”, descrita por Oliveira (2021, p.34) como mudanças consideradas superficiais ou passageiras, ocorrendo por uma questão de “modismos”. Essas mudanças evidenciam-se ainda mais com a globalização, onde, a moda tem passado por transformações cada vez mais rápidas, com trocas rápidas entre diferentes culturas, tendências e influências. E junto com ela,

“As camisas começaram a ganhar algumas variações, embora seu modelo básico permaneça, de forma geral, inalterado. O cinema norte-americano bem como grandes artistas e movimentos culturais ajudaram a disseminar diferentes tipos de camisa e, durante as décadas, várias tendências surgiram” (CAMISARIA ITALIANA, 2017).

Diante desse contexto, começaram a surgir as camisas casuais – versáteis, flexíveis e também mais confortáveis, principalmente com a inserção da mulher no mundo do trabalho na década de 60 e o surgimento do estilo unissex, tornando as camisas mais apropriadas para a mobilidade diária e para ambientes descontraídos (SEBASTIÁN, 2020). Estas mudanças possibilitaram o uso de uma única peça, por exemplo, para diversas ocasiões e atividades, incluindo-a então como produto do estilo casual, que *“valoriza o conforto e traz mais espontaneidade à roupa”* (BARROS, 1998, p16). Ressalta-se, então, que a camisa passou de uma peça do vestuário de pouco destaque no traje masculino e chega ao século XXI como protagonista no vestir, identificando-a como produto de moda atemporal.

4. ATUAIS CONFIGURAÇÕES DO ARTEFATO VESTÍVEL

A camisa é constituída por várias partes bidimensionais, que quando unidas por meio da costura, formam um artigo tridimensional (CARDOSO, 2019). Portanto, os elementos configurativos que compõem e determinam as características estéticas da camisa masculina podem ser classificados em macroelementos, que são percebidos mais facilmente, como a forma, o material e a superfície, e microelementos, que participam da impressão geral da configuração, mas não são percebidos de imediato (LOBACH, 2001), como o tipo da costura e aviamentos.

Ainda segundo Löbach (2001), o elemento mais importante da figura é a forma. A forma havia sido definida por Wong (1998 apud ALVES, 2016, p.30) como a aparência visual total de um desenho, constituída de unidades de forma ou módulos, que podem ser constituídas por elementos menores, denominados de subunidades). Nesta perspectiva, optou-se por descrever os elementos configurativos da camisa no quadro 1 e, posteriormente, os representar visualmente, de forma genérica, na figura 2.

Quadro 1: Elementos configurativos da camisa.

Macroelementos	
Forma	<i>Slim ou Classic</i>
Unidades	(1) Frente – (2) Costas – (3) Mangas – (4) Colarinho/Gola
Subunidades	(5) Bolsos – (6) Carcela – (7) Pala traseira – (8) Pé de gola/colarinho – (9) Punhos (para as camisas de manga longa)
Microelementos	
Frente da Camisa	(10) Botões e (11) casas
Costas da Camisa	(12) Barra ou bainha e (13) pences ou pregas
Mangas	(14) Cava, (10) botões e (11) casas dos punhos
Gola	(15) Pontas de gola

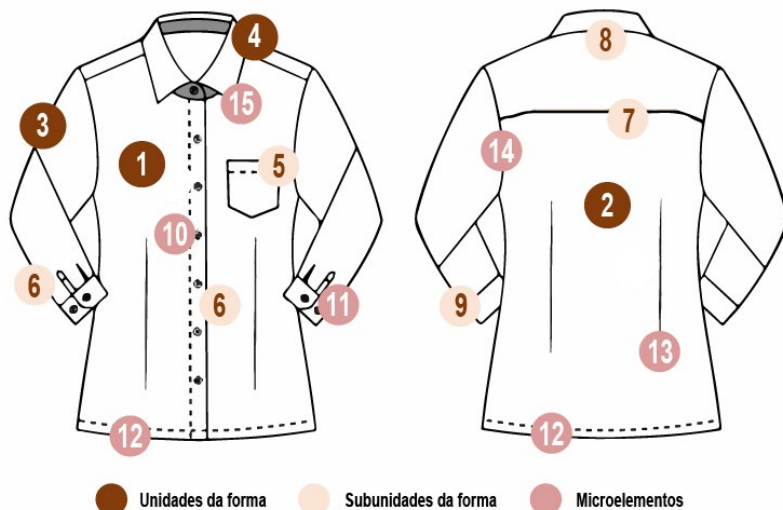


Figura 2: Representação dos elementos configurativos da camisa apresentados no quadro 2.

Fonte: Adaptado pela autora do Google Imagens (2022).

Quanto ao material de composição, as camisas são frequentemente confeccionadas com tecidos de algodão, linho ou viscose. Porém com o desenvolvimento de novos tecidos e tecnologias têxteis, estas peças também passaram a ser confeccionadas com tecidos compostos por fibras sintéticas e pela combinação destas com fibras naturais, havendo a predominância da fibra de algodão misturado ao poliéster, que confere às peças uma aparência mais moderna e um toque mais liso (SEBASTIÁN, 2020) e também das microfibras, uma trama de fios sintéticos tão finos que não amassa e que possui leveza e capacidade de absorção de suor similar à do algodão (BARROS, 1998, p.51). Cabe ressaltar que o tipo de composição aplicada a camisa, exerce influência no conforto e na estética que corroboram diretamente na satisfação do usuário final.

No que diz respeito às atuais variações de modelo, podemos classificar as camisas de acordo com sua modelagem e caimento. Sendo a cami-

sa *slim*, a que possui melhor ajuste ao corpo, ou seja, mais justa na busca da valorização do tronco. E, a camisa *classic* ou tradicional, a que possui linhas retas, de aspecto mais solto ou folgado no corpo, sem limitação dos movimentos corporais (SEBASTIÁN, 2020, p.132; BARROS, 1998, p.160). E nestas se incluem as superfícies, ou seja, padrões (estampas e cores), que complementam as diversas variações da moda masculina.

Por conseguinte, um dos maiores desafios da Indústria de Confecções volta-se para a produção de peças do vestuário em grande escala para os diferentes tipos físicos, estilos e gostos. E, de modo a auxiliar o setor, existem as normas técnicas específicas, resultado de pesquisas antropométricas que visam a construção da tabela de medida corporal e sua adaptação para a indústria do vestuário – adequada ao biótipo de cada país, tal como a “ABNT NBR 16060: 2012” que trata especificamente das medidas de roupas masculinas para os homens brasileiros.

Esta norma tem como objetivo facilitar a escolha de peças que se adaptem ao usuário, estabelecendo um sistema de indicação de tamanhos de roupas para homens de corpo tipo normal (cuja medida do tórax e cintura são iguais ou muito próximas), atlético (possui a medida do tórax maior que a medida da cintura) e especial (cuja medida da cintura é maior que a do tórax e as medidas em geral são maiores que o tipo normal).

No caso das camisas, que cobrem a parte superior do corpo, a norma diz que, para a designação dos tamanhos, deve-se seguir as dimensões primárias do perímetro do tórax, perímetro do pescoço e comprimento do braço (ABNT NBR 16060: 2012, p.5), em centímetros. Somam-se a elas as seguintes medidas: largura das costas, perímetro da cintura, perímetro do quadril, comprimento do corpo e perímetro do punho (SILVEIRA, 2017), este último para as camisas de manga longa. Quanto aos tamanhos, esses devem ser indicados em escala numérica (exemplo: 40, 42, 44, etc.), tendo em vista, sua confecção em tecido plano.

Destaca-se então que os elementos apresentados neste tópico nos direcionam para a aplicação de combinações assertivas de materiais e su-

perfícies com as dimensões antropométricas ideais aos elementos configurativos da camisa, levando-se em consideração o contexto real de uso e que podem resultar na aceitação e vestibilidade da peça pelo usuário final.

5. METODOLOGIA

Para este estudo, realizou-se uma revisão da literatura sobre camisas masculinas, a partir de pesquisas bibliográficas em plataformas digitais acadêmicas e científicas, tais como *Scopus*, *Mendeley* e Periódico CAPES. Quanto à caracterização das camisas masculinas produzidas no APL, os dados foram coletados a partir de visitas guiadas e observações diretas nas confecções e pontos de venda, além de entrevistas com os responsáveis pelas marcas fabricantes, de acordo com as definições de Gil (2008) e o roteiro elaborado.







Tabela 01: Roteiro de entrevista com os fabricantes.

Passo 1	Questões gerais (mix de produtos, entrada/saída e feedbacks)
Passo 2	Questões – Setor de Criação
Passo 3	Questões – Setor de modelagem
Passo 4	Questões – Setor de produção
Passo 5	Questões – Expedição (controle de qualidade e embalagem para envio)

6. CAMISARIA MASCULINA PRODUZIDA NO APL DE CONFECÇÕES DO AGRESTE

Com o intuito de mapear e categorizar as camisas produzidas no APL Pernambucano, reuniu-se características do artefato vestível comercializado por algumas das empresas que compõem o Pólo, após um levantamento de dados com fabricantes. Os dados foram sistematizados no quadro 2:

Quadro 2: Características das camisas comercializadas no APL do Agreste.

						
Marca	Victorium	Medida Certa	Distinto	Marands	VIA ADL	Sergio's Camisaria
Modelagem	<i>Slim</i>	<i>Classic e Slim</i>	<i>Slim</i>	<i>Classic e Slim</i>	<i>Slim</i>	<i>Slim</i>
Mangas	Curta e longa	Curta, longa e 3/4	Curta e longa	Curta	Curta e longa	Curta e longa
Tamanhos	P ao GG	P ao EXGG	P ao GG	P ao GG	P ao GG	P ao GG
Composição têxtil	Algodão, Viscose, Viscolinho, Linho, Jeans e Mista	Algodão, Viscose, Linho e Jeans	Algodão, Viscose, Linho e Jeans	Viscose, Linho, Algodão, e Seda	Algodão, Viscose, Linho e Jeans	Algodão, Viscose, Linho e Jeans
Aviamentos	Linhas e botões					
Variações	Diversas cores e estampas					
Tabela de medidas	Própria	ABNT	Própria	ABNT	Própria	Própria
Teste de uso	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não

O levantamento realizado constatou que o modelo *slim* se apresenta como a variação de maior destaque na produção e comercialização do segmento de camisaria na atualidade, tendo as fibras naturais como composição têxtil de preferência para o setor.

Em sua maioria, as composições têxteis aplicadas às peças desse segmento correspondem à realidade climática da região, tendo em vista

que as fibras mais utilizadas são as de algodão, linho e viscose, todas com propriedades físico-químicas que favorecem as trocas de umidade e calor entre o ambiente, a camisa e o corpo do usuário.

Quanto aos tamanhos, nota-se que as empresas analisadas não costumam trabalhar com numerações que atendem aos corpos *plus size*, com exceção da Medida Certa que por ser de maior porte e produção, estende sua tabela de tamanhos. Notou-se também que a maioria das fabricantes costumam fazer uso de tabelas de medidas próprias, que por muitas vezes são reproduzidas de acordo com o modelo “copiado”, além de não passar por teste de uso (prova em manequim vivo).

7. CONCLUSÃO

Conclui-se até o dado momento, visto que a pesquisa está em andamento, que os aspectos gerais das camisas produzidas e comercializadas no Arranjo Produtivo Local (APL) do Agreste de Pernambuco, buscam atender as necessidades de conforto físico (térmico) e estético dos usuários finais, ao se considerar os tecidos e padrões utilizados nas confecções.

Contudo, faz-se necessário compreender o contexto real de uso e as tarefas exercidas pelos usuários ao vestir essas peças, pois, pressupõe-se que a vasta variação de tabelas utilizadas pelas marcas pode interferir na percepção dos usuários no que diz respeito às suas próprias medidas, o que pode gerar frustrações e constrangimentos. Além de que, outros elementos podem sobressair ao se analisar, na perspectiva do usuário, a eficácia, a eficiência e a satisfação da camisa masculina.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) pela concessão da bolsa de mestrado, associada ao projeto de pesquisa – APQ – 0457-6.12/20, para o Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16060: Vestuário – Referenciais de medidas do corpo humano – Vestibilidade para homens corpo tipo normal, atlético e especial**. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2012. 25 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFEÇÃO. **ABIT – Têxtil e Confecção**. Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/quemsomos>. Acesso em: 11 maio 2022.

ALVES, Rosiane Pereira. **Vestibilidade do sutiã por mulheres ativas no mercado de trabalho**. 2016. 286 f. Tese (Doutorado) – Curso de Design, Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

ALVES, Rosiane Pereira. MARTINS, Laura Bezerra. **Vestibilidade: transposição teórica e metodológica com base na ABNT NBR 9241-11/210**. In: 13º Colóquio de Moda, Bauru, 2017.

BARROS, Fernando de. **O homem casual: a roupa do novo século**. São Paulo: Editora Mandarin, 1998. 220 p.

CAMISARIA ITALIANA. **A evolução histórica da camisa no armário masculino**. 2017. Disponível em: <https://camisariaitaliana.com.br/evolucao-historica-da-camisa-no-armario-masculino/>. Acesso em: 21 set. 2021.

CARDOSO, Patricia Mellerio Machado. **Estudo de Costurabilidade para a Indústria de Camisaria Brasileira**. 2019. 145 f. Tese (Doutorado) – Curso de Engenharia Têxtil, Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Guimarães, 2019. Disponível em: http://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/65687/1/PhD%20Thesis_Patricia%20Mellerio%20Machado%20Cardoso.pdf. Acesso em: 28 mar. 2022.

FREIRE, Cláudia. **Da Sulanca à Fábrica: Configurações do trabalho no Polo de**

Confecções de Pernambuco. 2016. 206 f. Tese (Doutorado) – Curso de Sociologia, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOBACH, Bernd. **Design Industrial: base para configuração dos produtos industriais.** Trad. Freddy Van Camp. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

KUASNE, Angela. **Fibras Têxteis.** 2008. Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina. Disponível em: https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/8/88/Apostila_fibras.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

OLIVEIRA, Luiza Helena Freitas de. **A camisa masculina entre os séculos XVI e XIX: um mapeamento de elementos materiais e modelagem.** 2021. 301 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Têxtil e Moda, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

PEREIRA, Gislaíne de Souza. **Materiais e Processos Têxteis.** 2009. Instituto Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/temp/0/07/20090218180450!MPTEX6.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SEBASTIÁN, Villa Portilla Marcelo. **Método de patronaje simplificado de indumentaria casual masculina.** 2020. 188 f. Proyecto de Investigación previo a la obtención del Título de Ingeniería En Procesos y Diseño de Modas, Universidad Técnica de Ambato, Ambato, 2020.

SENPLO. **Camisa – Sua origem, evolução e estilos existentes.** 2019. Disponível em: <https://senplo.com.br/camisa-historia-estilos-existent-evolucao/>. Acesso em: 21 set. 2021.

SILVEIRA, Icléia. **Modelagem do vestuário infantil e masculino.** 2017. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/3787/Apostila_MODELAGEM_Infantil_e_Masculina___2017_15206211782774_3787.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

XAVIER, Twane Maria Cordeiro. **POLO DE CONFECÇÕES DO AGRESTE DE PERNAMBUCO: formação de aglomerado produtivo e suas dinâmicas espaciais.** Caminhos de Geografia, v. 21, n. 73, p. 429–444, 9 mar. 2020. EDUFU – Editora da Universidade Federal de Uberlândia.

AUTORAS

WANDERLAYNE AMARAL

<http://lattes.cnpq.br/3585798257306705>

Mestranda do PPGDesign – UFPE. Graduada em Design na UFPE. Bacharela em Economia Doméstica pela UFRPE (2019). Tem experiência com pesquisas na área de Ciências Sociais Aplicadas, atuando principalmente com a temática do vestuário associado ao conforto e experiência do usuário.

wanderlayne.amaral@ufpe.br

ROSIANE ALVES

<http://lattes.cnpq.br/2183987604151979>

Doutora em Design pela UFPE (2016). Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (2009) e Graduada em Economia Doméstica (2007) ambos pela UFRPE. Professora Adjunta do Departamento de Design, Profª Permanente do Programa de Pós-Graduação em Design – Doutorado e Mestrado Acadêmico – e do Programa de Pós-Graduação em Ergonomia – Mestrado Profissional, da UFPE.

rosiane.alves@ufpe.br

LAURA BEZERRA MARTINS

<http://lattes.cnpq.br/0215243970688414>

Pós-Doutorado (2015-2016) na Universidade do Minho e doutorado em Arquitetura (1996) pela Universitat Politècnica de Catalunya. Graduada em Desenho Industrial (1981) pela UFPE. Professora Titular do Departamento de Design, Profª Permanente do Programa de Pós-Graduação em Design – Doutorado e Mestrado Acadêmico – e do Programa de Pós-Graduação em Ergonomia – Mestrado Profissional, da UFPE.

laura.martins@ufpe.br
